

OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO ADULTO

STUDENT'S OPINION ABOUT ADULT NURSING ASSISTANCE ADMINISTRATION DISCIPLINE

Enaura Helena Brandão Chaves¹
Isabel Cristina Echer²

RESUMO

Este artigo visa descrever a opinião de alunos sobre a Disciplina de Administração da Assistência ao Adulto (Enf. 322) desenvolvida no 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS com relação aos seguintes aspectos: organização, objetivos, referencial teórico, adequação e relevância dos conteúdos, estratégias de ensino, campo de estágio e supervisão. É um trabalho qualitativo para o qual foi utilizado um instrumento com questões de respostas abertas. Os sujeitos do estudo foram os alunos que cursaram o 7º semestre em 1996/1 e 1996/2 no total de 77 alunos; destes, 34 responderam as questões. Os dados foram trabalhados através da análise de conteúdo proposto por Bardin (1977).

UNITERMOS: *Administração da Assistência, Educação em Enfermagem.*

1 INTRODUÇÃO

A avaliação na educação, só tem sentido se tiver como ponto de partida o processo pedagógico para que, identificadas as causas do sucesso ou do fracasso, sejam estabelecidas estratégias de enfrentamento da situação (Garcia, 1984). A preocupação com a qualidade no processo de ensino é uma constante no dia a dia de professores e alunos e segundo Waldow (1989), a qualidade do ensino no Brasil tem sido severamente criticada e é reconhecida a lacuna existente entre o que é teorizado sobre o aprendizado e a forma como os professores agem em suas relações com os estudantes.

Em vista disso e também preocupados com a efetividade de nosso desempenho junto a estudantes de graduação em enfermagem, buscamos neste estudo levantar a opinião de alunos sobre o desenvolvimento da disciplina Administração da Assistência de Enfermagem ao Adulto (Enf. 322), visando subsidiar uma reflexão sobre a forma como estamos desenvolvendo nossa prática de ensino.

Magalhães (1991) ao investigar a opinião de alunos de enfermagem sobre o curso de graduação levantou a necessidade sentida pelos mesmos de melhorar a relação professor/aluno por meio da humanização, do diálogo e da maior consideração dos professores para com os alunos. Por outro lado Waldow (1989) relata insatisfação na relação, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, salientando que estes últimos devem estar atentos em como conduzir as experiências dos estudantes no campo clínico, com o intuito de prepará-los para o desenvolvimento da reflexão de suas próprias práticas.

Segundo Candau (1989) o processo de ensino-aprendizagem é multidimensional e para ser adequadamente compreendido deve ser analisado em pelo menos três dimensões: a humana, a técnica e a político-social. Para a abordagem humanista a relação interpessoal é o centro do processo, a didática deve centrar-se no desenvolvimento de atitudes como: calor, empatia e o crescimento pessoal, interpessoal e intergrupar e desvinculado das condições sócio-econômicas e políticas em que se dá. No entanto, embora a autora enfoque este aspecto limitante da dimensão puramente humanística, ela acredita que existe, indubitavelmente, um componente afetivo muito importante no processo de ensino-aprendizagem que impregna toda sua dinâmica e não pode ser ignorado.

1 Prof. Enf. da Disciplina Administração da Assistência ao Adulto da Escola de Enfermagem da UFRGS. Mestre em Administração.

2 Prof. Enf. da Disciplina Administração da Assistência ao Adulto da Escola de Enfermagem da UFRGS. Mestre em Educação.

Com relação à dimensão técnica, refere-se ao processo de ensino-aprendizagem como uma "ação intencional, sistemática que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem; tais como: objetivos instrucionais, seleção de conteúdos, estratégias de ensino, avaliação, etc. os quais constituem o seu núcleo de preocupações" (Candau, 1986, p.13-14). A dimensão político-social, não é apenas um aspecto do processo de ensino-aprendizagem mas impregna toda a prática pedagógica, tendo em vista que os condicionantes político-sociais que envolvem o contexto de vida das pessoas incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem propõe a articulação orgânica dessas três abordagens e não o desenvolvimento individual dessas diferentes dimensões.

Sob o ponto de vista de Bordenave e Pereira (1989) a aprendizagem é o processo integrado no qual toda a pessoa se mobiliza de maneira orgânica, constituindo-se em um processo qualitativo, pelo qual a pessoa fica melhor preparada para novas aprendizagens, não significando apenas o aumento quantitativo de conhecimentos mas de uma transformação estrutural da inteligência da pessoa. Esta abordagem coincide com a abordagem da pedagogia crítico social dos conteúdos, uma vez que neste referencial a ênfase nos conhecimentos não visa o acúmulo de informações, mas uma reelaboração mental, que se traduzirá em comportamentos práticos, numa nova perspectiva de ação sobre o mundo social.

A pedagogia crítico social dos conteúdos é uma das três tendências defendidas pela pedagogia progressista, que acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. Esta tendência propõe uma síntese superadora das pedagogias tradicional e renovadora, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta.

A tendência da crítica social dos conteúdos é o processo que, partindo da prática, leva a conhecer a realidade objetiva para, em seguida aplicar o conhecimento adquirido na prática social para transformá-la. Entendemos o ato pedagógico como encontro do aluno com a cultura socialmente construída pela mediação do professor e das situações pedagógicas, concebendo o aluno como ser ativo, produto e produtor do seu próprio meio social.

Como professores de 3º grau, vemos a educação como um processo que deve estimular o crescimento pessoal e social dos alunos e encorajar a sua auto determinação.

Acreditamos que a realização de um "feedback" junto aos alunos da disciplina Enf. 322, utilizando as informações obtidas para redefi-

nição de objetivos e/ou modificação de nossa abordagem pedagógica, é de extrema importância, pois temos consciência de que, como docentes, devemos estar atentos aos problemas que os estudantes possam expressar com relação ao conteúdo, experiência prática ou na relação com o professor. Isto é necessário mesmo que para tanto tenhamos que repensar nossas estratégias de ensino, pois só assim teremos a certeza de estar contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

2 CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina Administração da Assistência de Enfermagem ao Adulto (Enf. 322), com 12 créditos semanais, desenvolve-se no 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem que é composto também pelas seguintes disciplinas: Assistência de Enfermagem ao Adulto III (Enf. 113) com 16 créditos semanais, Didática Aplicada a Enfermagem com 6 créditos semanais e Exercício de Enfermagem com 2 créditos semanais totalizando 36 créditos semanais.

A disciplina Enf. 322, engloba um referencial teórico que objetiva proporcionar ao aluno uma reflexão sobre a administração da assistência de enfermagem, desenvolvendo consciência crítica para tomada de posição sobre a saúde e a enfermagem geradora de uma prática transformadora.

Para Saviane (1983) a pedagógica da crítica social do conteúdo, que prevê o trabalho do professor como orientador e coordenador do ensino, dando suporte teórico e técnico enquanto mediador do encontro entre estudantes e conteúdos do estudo, através do preparo de boas aulas, exercícios, debates, domínio de técnicas didáticas, conhecimento do mundo de valores e necessidades dos alunos e, também, conhecendo as condições reais da prática e do cotidiano de trabalho no qual o aluno esta inserido.

A disciplina conta com apoio de sete docentes com título de mestre em Administração ou Educação, um professor com especialização e um professor atualmente realizando doutorado. Alguns professores desenvolveram ou desenvolvem atividades administrativas em diferentes campos hospitalares o que, em nossa opinião, contribui para o enriquecimento das experiências de ensino pelo conhecimento da realidade das instituições, da clientela e dos recursos humanos e materiais.

A disciplina propõe o desenvolvimento de atividades através da elaboração de um cronograma onde planeja e distribui seus conteúdos teóricos e práticos, buscando inicialmente instrumentalizar os alunos quanto aos conceitos ad-

ministrativos indispensáveis à sua prática como futuros enfermeiros. Trata-se de uma disciplina de terminalidade na qual o aluno desenvolve conteúdos de administração em um campo prático, previamente selecionado de forma que o mesmo contemple experiências que propiciarão reflexão sobre a realidade vivenciada quanto a prática de enfermagem.

O embasamento teórico inicial é feito com o grande grupo, quando os professores desenvolvem diferentes conteúdos em aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupo, palestras e estudo individual. Posteriormente, os alunos distribuem-se em grupos menores e são encaminhados à instituição hospitalar onde realizam o estágio com acompanhamento e supervisão.

A disciplina pretende que os alunos desenvolvam integralmente as atividades próprias do cargo de enfermeiro aproximando-se, ao máximo, da realidade profissional. Para tanto, os alunos são distribuídos em grupos, em diferentes unidades de internação e assumem o papel do enfermeiro. Em função desta proposta os campos de estágio são em número maior que o número de professores disponíveis, fazendo com que os professores fiquem responsáveis, simultaneamente, por mais de um campo de estágio. Nesta situação, a supervisão é também exercida pelo enfermeiro da unidade.

A proposta do aluno desenvolver integralmente as atividades do enfermeiro fica prejudicada em função da atual carga horária da disciplina (4 horas diárias distribuídas em 3 dias por semana, 3º, 4º e 5º feira) o que difere da carga horária do enfermeiro que é de 6 horas e 30 minutos diários em 5 dias de semana, mais os plantões em fins de semana.

A avaliação do estudante é entendida, pelos docentes da disciplina, como um processo contínuo e é realizada ao longo da mesma, objetivando que o aluno desenvolva uma análise crítica da realidade e expresse um comportamento transformador e coerente com a realidade. Para fins de conceito final, é realizada a avaliação formativa (feedback constante) do conteúdo teórico e do desempenho prático, através de testes escritos e entrevistas de estágio, que ocorrem no decorrer do semestre em datas pré fixadas e, também, de acordo com necessidade tanto do professor como do aluno.

3 METODOLOGIA

O estudo para avaliação da disciplina Administração da Assistência de Enfermagem ao Adulto é um estudo descritivo qualitativo, realizado a partir da análise de conteúdo de Bardín, (1977) que tem o objetivo de analisar a opinião

do estudante a respeito de como a mesma se desenvolve.

Os dados foram coletados junto aos alunos que cursaram a disciplina no primeiro e segundo semestres de 1996, num total de 77 alunos, destes 34 responderam as questões. A seleção foi feita através do fornecimento de um instrumento aos alunos, ao término do semestre, solicitando o seu preenchimento voluntariamente.

3.1 Instrumento

O instrumento (Anexo) constou de oito questões abertas, relacionadas ao desenvolvimento da disciplina quanto à sua organização, referencial teórico, objetivos propostos, adequação e relevância dos conteúdos, estratégias de ensino, campo de estágio, supervisão e ainda um item que permitiu ao aluno discorrer livremente sobre a mesma dando a sua opinião. Nossa opção, pela utilização de um instrumento de coleta de dados com questões abertas, permitiu ao aluno construir sua própria resposta ao invés de submeter-se a uma escolha entre alternativas já determinadas.

3.2 Procedimento para coleta de dados

Ao término de cada um dos dois semestres, no encerramento da disciplina, foi entregue aos alunos um instrumento e solicitado o seu preenchimento de forma individual com identificação ou não dos respondentes, sendo garantido aos mesmos o sigilo destas informações, e a sua utilização somente para fins de pesquisa.

3.3 Análise dos dados

O material da pesquisa foi analisado a partir da leitura exaustiva das respostas obtidas através do instrumento, o que nos levou a identificar a necessidade de categorização das mesmas.

Os indicadores surgiram a partir das questões formuladas e foram agrupados em quatro categorias, utilizando-se títulos genéricos que melhor expressassem o significado dos depoimentos dos alunos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir analisaremos as categorias que são: organização, conteúdo e estratégias de ensino, estágio e supervisão demonstrados nos quadros.

Na CATEGORIA ORGANIZAÇÃO os indicadores mais significativos foram o *alcance dos objetivos propostos* pela disciplina aparecendo em vinte e seis respostas (26). Isto evidencia nossa preocupação com a formulação de objetivos que consideramos um ponto crucial no processo de ensino-aprendizagem. Através da cla-

reza dos objetivos procuramos mostrar aos alunos o comportamento final que será avaliado.

Quadro 1

Categoria I – Organização

Indicadores	CD
Os objetivos propostos foram atingidos	26
Organizada	11
Muito bem organizada	09
Bem organizada	06
Descontinuidade dos estágios devido a feriados	06
Adulto e Administração em semestres distintos	03
Estágio longo é mais proveitoso	02
Troca com adulto para o fim do estágio	02

Em segundo lugar observamos que apesar de distribuído em três níveis (*organizada, MB organizada e B organizada*) a organização da disciplina foi relevante, aparecendo também vinte e seis vezes (26). Estes achados atendem a afirmativa de Chaves e Magalhães, (1995, p.145) de que “o professor deve ter claro a necessidade de um plano de supervisão que sistematize suas ações em direção aos objetivos, determinados pela disciplina, sem no entanto, desconsiderar o aluno dentro do contexto”.

A troca com a disciplina de Assistência de Enfermagem ao Adulto para o fim do estágio aparece duas vezes (2), Adulto e Administração em estágios distintos aparece três vezes (3), e estágio longo aparece duas vezes (2). Isto poderia possibilitar ao aluno que está desenvolvendo o papel do enfermeiro, fazê-lo em seu período integral o que segundo nossa percepção, dos alunos e dos enfermeiros das unidades é mais proveitoso, o que vai ao encontro dos estudos de Gonçalves et al. (1995) que investigando a opinião de alunos e professores do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem concluíram que o mesmo tem uma carga horária excessiva, envolvendo estudos extra classe, trabalhos científicos e estágios em turno integral e sugerem redução da carga horária do semestre, através da separação das duas disciplinas, o que possibilitaria um melhor aproveitamento destes alunos.

Com relação aos aspectos negativos identificamos a *descontinuidade dos estágios devido a feriados* em sete respostas (7). Concordamos que este aspecto realmente interferiu no aprendizado dos alunos e, apesar de nossas tentativas de minimizar tal aspecto, isso independente de nossa organização, constituindo um fator externo.

Quadro 2

Categoria II – Conteúdo e estratégias de ensino

Indicadores	CD
Conteúdos de grande relevância, adequados e bem elaborados	30
Referencial teórico adequado, importante e atualizado	22
Oportunidade de relacionar teoria e prática	11
Muito boa a explanação dos conteúdos	10
Aulas cansativas e comuns	09
Conteúdo excessivo e muitas atividades	07
Aulas dinâmicas, diversificadas e prendem a atenção do aluno	06
Pouca clareza na solicitação de tarefas escritas	03
Aumentar o número de trabalhos	03
Deve haver melhor explanação de alguns conteúdos	02
Não leitura de textos em sala de aula	01
Não gostei das aulas	01
Maior antecedência na solicitação de trabalhos	01
Aulas cansativas devido ao conteúdo e não às técnicas utilizadas	01
Buscar novas maneiras de desenvolver o conteúdo	01

Na CATEGORIA CONTEÚDO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO aparecem *conteúdos de grande relevância, adequados e bem elaborados* trinta vezes (30) e *referencial teórico adequado, importante e atualizado* vinte e duas vezes (22) seguido de *oportunidade de relacionar teoria e prática* onze vezes (11). Sem dúvida o domínio do conteúdo, sua constante atualização, assim como a busca de estratégias de ensino em cada situação é uma preocupação constante dos professores desta disciplina, o que confirma as ponderações de Candau (1989) quando afirma que o domínio do conteúdo e a busca de estratégias que viabilizem a aprendizagem é um problema fundamental para qualquer proposta pedagógica.

Os indicadores *muito boa explanação dos conteúdos* aparece dez vezes (10), *aulas dinâmicas diversificadas que prendem a atenção do aluno* seis vezes (6) enquanto, *aulas cansativas e comuns* nove vezes (9) e *conteúdo excessivo e muitas atividades* sete vezes (7). Estes achados nos levam a repensar a nossa prática docente, especificamente com relação à explanação de conteúdos teóricos, à forma expositiva de apre-

sentação das aulas, buscando recursos que as tornem mais atrativas aos estudantes. Concorramos com a afirmação de Candau (1989, p.59). que *"teoria não é apenas retratadora da realidade, não apenas explicitadora, não apenas constatadora do existente, mas também é orientadora de uma ação que permite mudar o existente"*.

Atribuimos o cansaço e muitas atividades ao bloco teórico que é novo e extenso, especificamente o conteúdo de teorias da administração que constitui tema bastante complexo, sem muita bibliografia específica na área da enfermagem. Acreditamos, no entanto, que é difícil numa sala de aula atender e satisfazer a todos os alunos o tempo todo como podemos observar pelos depoimentos: *"Foi o semestre mais difícil"*, *"Disciplina essencial para atuarmos bem na nossa profissão"*, *"Me sinto mais segura e sei que posso ser uma grande profissional"*, *"Disciplina essencial para os meus conhecimentos"*, *"O terror que haviam me passado sobre a disciplina não foi confirmado"* *"A disciplina deve continuar como está"*.

Quadro 3

Categoria III – Estágio

Indicadores	CD
Ótimo	19
Ótima receptividade	10
Riqueza de situações de aprendizado	10
Vivência da realidade do trabalho do enfermeiro	08
Aumentar o período de estágio	06
Bom	04
Enfermeiros pouco receptivos, limitando autonomia em campo de estágio	04
Oportuniza integração com equipe de trabalho	03
Poucos procedimentos	01
Nem todos os conteúdos teóricos puderam ser experienciados	01

Na CATEGORIA ESTÁGIO os indicadores nos revelam *ótimo* dezenove vezes (19), *ótima receptividade* dez vezes (10), *vivência do trabalho do enfermeiro* oito vezes (8), *riqueza de situações de aprendizagem* dez vezes (10), *aumentar o período de estágio* seis vezes (6), *bom* quatro vezes (4), *oportuniza integração com equipe de trabalho* três vezes (3). Estas atividades fazem parte de nossa proposta pedagógica e na opinião do grupo foi uma experiência positiva. Acreditamos que isso se deva ao contato contínuo dos alunos com enfermeiros dos campos de estágio, permitindo-lhes uma vivência maior com

este profissional. Esses dados são confirmados por Lanthier (1984) quando diz que o estágio é de importância primordial na formação do estudante com os diferentes modelos da prática profissional. A autora se apoia também na idéia de que toda experiência nova toma algo das experiências passadas e modifica as experiências subsequentes, enriquecendo o processo educativo. Isto pode ser confirmado com o depoimento *"Adorei a disciplina pela primeira vez me senti enfermeiro"*.

Com relação à integração com a equipe de trabalho, é nossa intenção oferecer oportunidades para que o aluno seja capaz de experimentar seus sentimentos, diminuindo o medo e assim, tornando-se apto para filtrar as próprias experiências e mostrar-se mais aberto às experiências dos outros.

Os indicadores *enfermeiros pouco receptivos, limitando autonomia dos alunos em campo de estágio* aparecem quatro vezes (4), o que provavelmente prejudica o aprendizado, uma vez que o enfermeiro auxilia o estudante a medida que, durante o estágio, o aluno convive com este profissional no desenvolvimento de suas atividades.

Acreditamos que o ensino da enfermagem em campo de estágio propicia ao estudante contato com vários modelos da prática profissional, que por sua vez influenciam sua formação, tanto positiva como negativamente. Por esse motivo, nossa preocupação consiste em oferecer aos estudantes modelos adequados, a fim de que possa refletir, tendo como ponto de partida o conhecimento da realidade em que está inserido, e agir conscientemente transformando-a.

Os dados *poucos procedimentos* aparece uma vez (1) o que é pouco representativo, uma vez que a ênfase da disciplina não está na execução de técnicas e sim na administração da assistência.

Na CATEGORIA SUPERVISÃO os indicadores *professor incentivador, seguro, oportuniza autonomia* é evidenciado onze vezes (11), *professor acessível, companheiro, receptivo e disponível* dez vezes (10), *ótimos* oito vezes (8), *bons* oito vezes (8), *integração entre professores* três vezes (3), *flexibilidade dos professores* uma vez (1). Estas ponderações são ainda corroboradas pelos depoimentos: *"Foi muito bom o trabalho com professores tão legais, experientes, esclarecidos e dispostos"*, *"Agradeço aos professores porque esta disciplina me proporcionou ascensão profissional e pessoal, porque não sou a mesma do início do semestre, me sinto mais valorizada, mais respeitada, mais gente"*.

Estes depoimentos, apontando aspectos positivos na relação dos professores com os alunos, indicam que os mesmos utilizam uma abordagem humanística que objetiva facilitar a aprendizagem, considerando os sentimentos dos

alunos, despertando sua compreensão e consciência diante das experiências vividas, o que vai ao encontro da teoria de Roger e Rosenberg (1977), na qual a educação tem como centro de atenção o estudante e não o professor e/ou o ensino. O estudo de Araújo (1993), sobre sentimentos dos alunos em estágio, reforça que o grau de compreensão do estudante pode ser facilitado pelo estabelecimento de uma relação de ajuda, onde o professor tem papel fundamental.

Quadro 4

Categoria VI - Supervisão

Indicadores	CD
Professor incentivador, seguro, oportuniza autonomia	11
Professor acessível, companheiro, receptivo e disponível	10
Ótima	08
Boa	08
Sistema de avaliação adequado (feedback permanente)	05
Supervisão muitas vezes exercida pelo enfermeiro	03
Professor em dois campos de estágio como negativo	03
Integração entre professores	03
Professor em dois campos de estágio como positivo	02
Professor com conhecimento científico e administrativo	02
Avaliação do aluno feita junto com enfermeiro	02
Flexibilidade dos professores	01
Precária	01

Os indicadores *sistema de avaliação adequado* aparecem cinco vezes (5), *supervisão exercida pelo enfermeiro* três vezes (3). Durante o período de estágio o estudante é avaliado continuamente quanto ao seu desempenho e segundo Pedro (1988), é um ponto considerado de fundamental importância, tanto pelos professores como pelos alunos, devendo ser aperfeiçoado. Neste estudo, os alunos apontaram como sendo positiva a avaliação freqüente feita pelos professores, ou seja, o estagiário recebendo orientação (feedback) de seu desempenho pelo "supervisor", através de informações claras sobre o que se considera um bom desempenho. Esta forma de avaliação é descrita por Saldanha (1978), como sendo avaliação formativa, porque

implica em controle contínuo e sistemático dos comportamentos apresentados pelos alunos ao longo dos estudos. Para Garcia (1984), a avaliação só tem sentido se tiver como ponto de partida e ponto de chegada o processo pedagógico, para que identificadas as causas do sucesso ou do fracasso, sejam estabelecidas estratégias de enfrentamento da situação. Araújo (1993) conclui em seu estudo que os alunos precisam ser escutados face as vivências do estágio e deve ser oportunizado, a eles, externar suas vivências, proporcionando o ordenamento e organização de suas experiências.

Os itens *professor em dois campos de estágio aparece como negativo* três vezes (3) e *professor em dois campos de estágio como positivo* duas vezes (2). A disciplina está organizada de forma a permitir ao aluno maior liberdade de atuação, mantendo-se o professor em uma posição de apoio, exercendo supervisão direta apenas quando solicitada pelo aluno, ou identificada pelo professor ou enfermeiro do campo. Isto tem como objetivo oportunizar ao aluno exercitar, praticamente, os conteúdos desenvolvidos previamente, estimulando-o a refletir e decidir frente aos problemas que a realidade apresenta. Estas ponderações dos alunos atribuímos à insegurança de alguns e à necessidade de autonomia de outros.

O indicador *professor com conhecimento científico e administrativo* aparece duas vezes (2). Atribuímos esse dado à nossa preocupação em oferecer condições para que o aluno se envolva com a realidade de campo de estágio, respeitando seus valores e jamais esquecendo de estimular o relacionamento humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos neste estudo realizar uma avaliação que abordasse o processo pedagógico como um sistema aberto, que envolvesse, portanto, todos os aspectos a ele inerentes: planejamento e organização, objetivos, conteúdos e estratégias de desenvolvimento. Esta abordagem deve-se a nossa preocupação em identificar não apenas nossos sucessos ou fracassos, mas, principalmente, em identificar suas causas e estabelecer estratégias de enfrentamento.

Nossos indicadores evidenciaram quatro categorias: Organização, Conteúdos e Estratégias de Ensino, Estágio e Supervisão. Analisamos os dados nas referidas categorias e observamos que os mais significativos são aqueles que indicam aspectos positivos. Os aspectos negativos aparecem em menor intensidade, mas mesmo assim serão considerados relevantes e trabalhados pelos professores no sentido da adequação à realidade evidenciada, buscando atender as necessidades dos alunos.

Um dos pontos negativos evidenciados foi em relação à dinâmica utilizada na explanação dos conteúdos teóricos, o que nos leva a uma reflexão e busca de novas abordagens para desenvolvê-los. Julgamos oportuno relatar que o grupo de professores da administração encontra-se trabalhando na elaboração de um livro sobre teorias da administração, buscando relacionar este conteúdo com a área específica de enfermagem.

Outro aspecto que consideramos oportuno comentar é com relação à excessiva carga horária dos alunos neste semestre, decorrente do desenvolvimento de duas disciplinas. Queremos salientar que esta também foi sempre uma preocupação dos professores e assim, com o novo currículo de enfermagem, esta disciplina passará a desenvolver-se como única do semestre e com aumento considerável de sua carga horária.

A organização da disciplina constitui-se em um aspecto positivo evidenciado pelos alunos, bem como a relevância dos conteúdos e estratégias de ensino.

Com relação à categoria estágio e supervisão, foram relatados aspectos que evidenciaram satisfação por parte dos alunos, tanto ao campo de estágio, quanto à supervisão recebida. O número de horas que o professor permanece em campos de estágio varia em torno de 5 horas diárias e o módulo professor/aluno é de 7 alunos por professor, o que nem sempre possibilita uma supervisão direta. Entretanto, temos certeza que estabelecemos um vínculo estreito com os alunos, criando conseqüentemente uma relação de ajuda, favorecendo a empatia professor/aluno e proporcionando crescimento e amadurecimento pessoal e profissional para ambos.

Reconhecemos que nossos alunos possuem um volume significativo de diferentes experiências e podem, portanto, contribuir no planejamento e mais ativamente no desenvolvimento das atividades educacionais; além disso, ao contrário de crianças, seu aprendizado não é com vistas a um futuro relativamente distante, mas para aplicação imediata em sua vida acadêmica e profissional.

Acreditamos que a metodologia de avaliação da disciplina utilizada deveria ter um enfoque mais participativo, ou seja, que o aluno estivesse envolvido neste processo ao longo do semestre. Entretanto, a nossa experiência tem demonstrado que somente ao final do semestre é que o aluno possui uma visão global da disciplina, o que lhe possibilita fazer uma avaliação mais criteriosa e com mais subsídios.

Embasadas nestas ponderações identificamos a importância de todos estes aspectos e reforçamos nosso referencial teórico de desen-

volvimento da disciplina, no qual a prática pedagógica depende muito da vontade e do conhecimento dos professores que, ao dominarem métodos e técnicas por eles vivenciadas, saberão aplicá-las às diferentes realidades com que se depararem. É nossa proposta estabelecer cada vez mais um clima de respeito, apoio, informalidade e principalmente instrumentalizar nosso aluno para o desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ARAUJO, Valéria Giordani. *Sentimentos vivenciados por alunos em estágio: representatividade para o ensino de enfermagem*. Porto Alegre: PUCRS, 1993. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 2 BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 1977.
- 3 BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. *Estratégias de ensino aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- 4 CANDAU, V.M. A relação teoria prática na formação do educador. In: CANDAU, V.M. (Org) *Rumo a uma nova didática*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1988. p.49-53.
- 5 CANDAU, V. M. *A didática em questão*. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p.12-15.
- 6 CHAVES, E.B.; MAGALHÃES, A.M.M. O processo de avaliação no ensino de enfermagem: algumas considerações. *R. baiana Enferm.*, v.8, p.139-148, 1995.
- 7 GARCIA, R. L. Um currículo a favor dos alunos das classes populares. *Cadernos CEDES*, v.13, p.45-52, 1984.
- 8 GONÇALVES, A.; PEREIRA, C.D.; BARCELOS, D.; SCHIAR, J. *Opinião de alunos e professores a respeito do desenvolvimento do 7º semestre do curso de graduação de enfermagem*. Porto Alegre: UFRGS/Escola de Enfermagem, 1995.
- 9 LANTHIER, M.G.C. O professor de enfermagem: a atuação em campo clínico. *R. bras. Enferm.*, Brasília, v.37, n.1, p.2-11, jan./fev./mar.1984.
- 10 LIBÂNEO, J.C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1992.
- 11 MAGALHÃES, A.M.M. *Cursos de graduação em enfermagem: estudo de opinião dos alunos*. Porto Alegre, 1991. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1991.
- 12 PEDRO, M.C.C. Proposta de avaliação de desempenho do curso de graduação em enfermagem: estratégia de acompanhamento. *R. Acompanhamento*, Rio de Janeiro, UFRJ, 1988.
- 13 ROGER, Carl ; ROSENBERG, R. *A pessoa como centro*. São Paulo: EPU, 1977.
- 14 SALDANHA, L.E. *Tecnologia educacional*. Porto Alegre: Globo, 1978.
- 15 SAVIANE, Demerval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1983.
- 16 WALDOW, V.R. Reflexões sobre o ensino de enfermagem. *R. gaúcha Enferm.*, v.10, n.2, p.41-44. jul. 1989.

Endereço da autora: Isabel Cristina Echer
Autor endereço: Rua São Luis nº 700/504
Bairro Santana
Porto Alegre - RS

